



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA: QUESTÃO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS – AMÉRICA LATINA E EUROPA (1960 – 2020).

MARIA HELENA ELPIDIO ¹
THAÍSA TEXEIRA CLOSS ²

RESUMO: O presente artigo aborda as bases teórico-metodológicas, objetivos e diretrizes gerais que orientam a pesquisa em rede intitulada “o Serviço Social na história: questão social e movimentos sociais – América Latina e Europa (1960 – 2020)”, constituída por pesquisadores de diferentes países do continente latino-americano e europeu. Apresente o debate de dois eixos heurísticos para a investigação da profissão no movimento da história numa perspectiva crítica, quais sejam: as aproximações da profissão com as lutas sociais na organização das classes trabalhadoras e suas expressões nos Fundamentos do Serviço Social; a questão social enquanto solo histórico nas transformações societárias e o Serviço Social.

PALAVRAS CHAVES: Fundamentos do Serviço Social, história, questão social, pesquisa.

ABSTRACT: This article addresses the theoretical-methodological bases, objectives and general guidelines that guide the network research entitled "Social Work in history: social issues and social movements - Latin America and Europe (1960 - 2020)", made up of researchers from different countries in Latin America and Europe. Present the debate of two heuristic axes for the investigation of the profession in the

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Espírito Santo

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul

movement of history in a critical perspective, namely: the approximations of the profession with the social struggles in the organization of the working classes and their expressions in the Fundamentals of Social Work; the social question as a historical ground in societal transformations and Social Work.

KEYWORDS: Fundamentals of Social Work, history, social issue, research.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro ao longo das últimas décadas, vem acumulando um lastro importante na sua consolidação como profissão e como área do conhecimento. Este movimento construído na história, na relação estabelecida com as lutas sociais, remete à compreensão das particularidades profissionais em sua inscrição na divisão social do trabalho, inserida no conjunto das relações sociais de produção e reprodução da vida social (IAMAMOTO, 1982). Deste modo, em tal movimento, o debate da profissão tem como arena as lutas de classes, as contradições decorrentes do modo de produção capitalista e seus desdobramentos na constituição e aprofundamento das expressões da questão social. Assume então, desde os anos 1970, o posicionamento em defesa dos interesses da classe trabalhadora, com princípios fundamentados na superação do conservadorismo subjacente à sua origem e desenvolvimento, avançando assim, nas direções teórico-metodológicas, ético-política e técnico operativa como esferas fundamentais de sustentação do projeto ético-político que articula trabalho, formação, organização político-profissional e produção do conhecimento. No sentido de superar as dimensões endógenas e conservadoras que distinguem tais projetos profissionais como uma arena atravessada por contradições e disputas - traços do seu passado e desafios do tempo presente - o debate sobre a profissão vem se constituindo como um de seus principais desafios. (IAMAMOTO, 2007; NETTO, 2017)

Nesta direção, este artigo vem apresentar os novos rumos e desdobramentos da pesquisa em rede originada no projeto, “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções

internacionais e memória (1960-1980).³ Apresenta a partir do projeto elaborado por uma coordenação colegiada, as diretrizes e delineamentos teórico-metodológicos desta nova fase da pesquisa, denominada “O Serviço Social na História: Questão Social e Movimentos Sociais – América Latina e Europa (1960 – 2020)”.

Dessa forma, recupera elementos e avanços obtidos via a pesquisa em rede e, sobretudo, sinaliza as lacunas e os desafios do tempo presente, que ressaltam a urgência e pertinência desta nova fase de investigação, sem perder, no entanto, a essência e maturidade intelectual, política e ética que norteiam esta pesquisa em rede. O projeto nesta fase é integrado por 12 subgrupos, em países da América Latina: Brasil (07 subgrupos), Chile (02 subgrupos), Colômbia (02 subgrupos), Costa Rica (nova inserção), Argentina (em definição); Europa: Portugal, Espanha e Reino Unido (com suas respectivas equipes, integradas também por pesquisadoras brasileiras). O projeto procura avançar nas interlocuções históricas, explicitando as referências teóricas e políticas, pressupostos e caminhos metodológicos convergentes, bem como adensar o debate plural de suas diferenças, polêmicas e divergências, tendo como objeto central o Serviço Social na História, nas diferentes e particulares formações sócio-históricas, em interface com a questão social, as lutas e movimentos sociais.

Este artigo está organizado em três itens, que tratam respectivamente, das considerações teórico-metodológicas, objetivos e diretrizes gerais que orientam a pesquisa; o segundo item trata dos eixos norteadores que direcionam os desdobramentos, interlocuções e aprofundamentos de temas e questões evidenciadas como lacunares ou insuficientes no debate profissional a serem adensadas no percurso da pesquisa em rede; e por fim, considerações finais que traçam alguns desafios para a concretização destes trabalhos na perspectiva de uma pesquisa em rede internacional.

2. O SERVIÇO SOCIAL NA HISTÓRIA: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-

³Esta pesquisa foi desenvolvida por um conjunto de aproximadamente 40 pesquisadores do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal e Espanha, entre 2016-2020 e coordenada pelas professoras Marilda V. Yamamoto (UERJ/UFJF) e Cláudia Mônica dos Santos (UFJF).

METODOLÓGICAS E DIRETRIZES GERAIS DA PESQUISA EM REDE

A partir do objeto central, que é o *Serviço Social na História*, a pesquisa parte do pressuposto do movimento do Serviço Social na história sob o prisma da totalidade, considerando o legado das vinculações da profissão com as lutas e os movimentos sociais das classes subalternas nos processos de ruptura com o conservadorismo na profissão, uma vez que o

Serviço Social só pode ser entendido no movimento histórico da sociedade, no complexo processo de (re)produção das relações sociais capitalistas. Este é entendido como reprodução da totalidade da vida em sociedade, na sua processualidade. Ele inclui não apenas a reprodução da vida material, visto que a reprodução do capital é relação social que implica a reprodução ampliada das classes com suas tensões e conflitos. (YAZBEK e IAMAMOTO, 2019, p. 16)

Deste modo, interessa-nos perseguir estes traços das histórias de rupturas, questionamentos e movimentos contra hegemônicos que permitiram a aproximação do Serviço Social com os interesses dos trabalhadores, com os movimentos e as lutas sociais circunscritas ao âmbito das desigualdades e resistências sociais de classe, etnia, gênero, geração, território e sexualidade, cuja repercussão na profissão forja-lhe novas feições. Tais desigualdades assumem as particularidades das realidades nacionais assentada na formação sócio-histórica. Conforme Ianni (1993, p.11):

Cada país possui uma história, um jogo de forças sociais, uma combinação peculiar das formas de vida e trabalho, compreendendo raças, culturas, tradições, heróis, santos e monumentos. Há sempre muita singularidades em cada país, época e conjuntura, mas também há semelhanças, convergências e ressonâncias.

Dadas tais particularidades sócio-históricas, essenciais para a compreensão da profissão e sua inserção na realidade concreta, a investigação visa apreender as transformações históricas do Serviço Social, reafirmando a direção social e a compromisso ético-político com as classes trabalhadoras e as lutas sociais. Em especial, em uma conjuntura avassaladora de agudização da crise do capital, de crise sanitária pandêmica, de ofensivas conservadoras e neofascistas, com conflitos bélicos que assolam diferentes países e territórios, ultrapassando fronteiras nacionais, reafirma-se a necessidade de ampliação da internacionalização do debate profissional sob bases histórico-críticas.

A continuidade dos trabalhos da rede de pesquisa, iniciados em 2016,

reafirma sua relevância temática ante ao contexto mundial de crise econômica e política do capital enfrentada mediante políticas ultraliberais, impondo soluções barbarizantes em todos os níveis da vida social. Para recuperar suas taxas de lucro, o capital desencadeia forças destrutivas que impactam no conjunto da vida social e na natureza, pondo em causa riscos quanto ao destino da própria humanidade. As crises, assim como os processos de expansão econômica, tem seus determinantes estruturais na própria essência contraditória da acumulação capitalista.

Como analisado por Yamamoto e Santos (2021, p. 26-27)⁴, a crise expande-se a partir do colapso financeiro de 2008-2009, decorrente primeiro, da transformação da acumulação em superacumulação e em superprodução, com o crescimento de uma “bolha financeira” que estourou - o capital fictício, com ondas de choques e ajustes em todas partes do mundo. Dinâmica que se desenvolveu “apoiada na superexploração dos trabalhadores e na face desumana das guerras impulsionadas pelos núcleos do poder mundial”. (Idem, p. 26).

A construção do projeto de pesquisa e seus subprojetos buscam assim, estar alinhados ao tema central e ao ponto de partida para esta nova etapa. Este movimento exige do grupo de pesquisadores o rigor dos pressupostos de uma teoria viva, que se faz na apreensão do real e no compromisso com a própria história, que é a luta de classes. Nos termos de Fernandes (2010, p. 31): “*A história nunca se fecha por si mesma e nunca se fecha para sempre!*”

Essa definição conduz a continuidade da pesquisa em rede na trilha seguida em seu primeiro momento, ou seja a necessidade de apreender e dar luz às particularidades dos processos históricos - nas realidade nacionais dos países envolvidos - que sintonizaram e sintonizam o Serviço Social com a história viva e transformadora das forças das classes subalternas, incidindo na ruptura com o conservadorismo profissional nos fundamentos teórico-metodológicos, na formação, no exercício, na produção de conhecimento e na organização político-profissional.

A proposta da pesquisa na nova fase orienta-se pela continuidade de estudos

4 Na elaboração do projeto da pesquisa em rede, afirma-se que a perspectiva da crítica da economia política é que possibilita decifrar a crise do capital e seus desdobramentos universais, incorporando na análise as particularidades das formações sócio-históricas.

que se alinham diretamente na análise do Serviço Social: seus fundamentos históricos, teóricos e metodológicos; a cultura profissional; o acervo técnico-operativo; sua constituição histórica na sociedade capitalista; as distintas orientações teórico-metodológicas incorporadas na explicação do trabalho profissional; a relação da profissão com as lutas e os conflitos sociais; as transformações no mercado de trabalho e nos espaços sócio ocupacionais, que interferem nas atribuições e competências do assistente social.

Reafirma-se aqui o âmbito geral de estudos que recaem sobre os fundamentos do Serviço Social, - enquanto área de conhecimento e especialização do trabalho - necessários para apreendê-lo como *concreto pensado*, em suas múltiplas relações e determinações, em suas dimensões históricas, teóricas e metodológicas que nele se condensam. Tal compreensão dos fundamentos do Serviço Social articula teoria, método e história na busca de romper com os muros que os aprisionam em seu universo imediato e pretensamente específico (IAMAMOTO; SANTOS, 2021).

Yazbek (2020, p. 294-295), afirma que os fundamentos constitui-se numa matriz histórico-ontológica, explicativa da realidade e da profissão, alicerçados em múltiplos aspectos e que perpassam a relação entre Serviço Social e realidade. Os fundamentos da profissão no Brasil na contemporaneidade estão alicerçados na abordagem histórico-crítica, fundada na teoria social de Marx e na tradição marxista e que se colocam como base para o projeto profissional hegemônico, expressando uma direção social que se estrutura nas dimensões histórico-ontológicas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Neste sentido, entende-se que

(...) o caráter histórico e político do Serviço Social que resulta de relações sociais, econômicas, políticas, culturais que moldam sua necessidade social, suas características e definem seus usuários, partimos da posição de que a profissão é uma construção histórica e contextualizada, situando-se nos processos de reprodução social da sociedade capitalista, sendo objeto de múltiplas determinações historicamente processadas (Yazbek, 2020, p. 295).

Nesta pesquisa, portanto, afirma-se a angulação heurística para apreensão da profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho e determinada pelas tensões entre as classes que também incidem no trabalho profissional e lhe atribuem uma dimensão contraditória, na medida em que necessariamente atende interesses socialmente antagônicos das classes sociais,

dos empregadores e de segmentos da população atendida. Contradizendo aproximações endógenas, focalistas e a-históricas, assume-se que a “[...] apreensão do significado histórico da profissão só é desvendada em sua inserção na sociedade, pois ela se afirma como instituição peculiar na e a partir da divisão social do trabalho” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1995, p.20).

O trabalho de assistentes sociais é, portanto, polarizado por necessidades e interesses contraditórios, presididos pelo antagonismo de tais relações, incorporando os limites e possibilidades de que são portadoras. Assim pode-se sustentar que o exercício profissional:

Responde tanto a demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora. (Ibid, ibid).

Considera-se ainda que as diversidades da profissão no cenário mundial são fruto “das relações entre as classes e destas com Estado na formação histórica dos países e suas refrações nas expressões da “questão social” e na política social pública”, bem como, pelo empenho dos profissionais na institucionalização e desenvolvimento do Serviço Social nos diferentes países (IAMAMOTO e YAZBEK. 2019, p.12). Neste sentido, “reconhecer essa diversidade do Serviço Social mundial não ofusca a afirmação de sua unidade perante os desafios históricos nesse início de século aqui condensados na mundialização do capital” (IAMAMOTO;YAZBEK. 2019, p.12).

Portanto, a pesquisa coletiva em rede e de âmbito internacional, permitirá identificar particularidades nacionais da trajetória do debate coletivo sobre a profissão inscrita na história recente da América Latina e Europa.

Para orientar os estudos a serem desenvolvidos no período de 2021-2026, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: Elucidar a unidade e diversidade do Serviço Social na América- Latina e Europa em sua trajetória recente, a partir da apreensão da *questão social* na dinâmica da crise do capital, explicitando as relações estabelecidas com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores e suas

incidências no trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento na profissão. Tem ainda como objetivos específicos:

- 1) Identificar as perspectivas críticas do Serviço Social, evidenciando a relação dos fundamentos com os seus posicionamentos ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos, no período de 1960 a 2020.
- 2) Privilegiar as concepções teórico-metodológicas, com destaque à tradição marxista e vertentes anticapitalistas, e sua repercussão nos processos de ruptura com o conservadorismo;
- 3) Investigar os vínculos da profissão com os movimentos e lutas sociais do conjunto das classes trabalhadoras, identificando repercussões na formação, trabalho, organização profissional, na pesquisa e na produção teórica.
- 4) Analisar as configurações da *questão social* - suas bases históricas, expressões contemporâneas nas realidades nacionais e formas de enfrentamento pelas classes sociais, pelo Estado, destacando as mediações profissionais.
- 5) Sistematizar e analisar as experiências e vínculos profissionais com as organizações da classe trabalhadora e as propostas de mobilização e organização popular em seu conteúdo sócio-pedagógico.

Nesse contexto que envolve a continuidade da pesquisa, impõe-se a exigência de enraizamento de nossa investigação no movente terreno histórico, para “*com a alma repleta de chão*” (como na canção de Milton Nascimento) e iluminados por uma perspectiva histórico-crítica seja possível desvendar estes processos, suas contradições e as possibilidades de enfrentamento e superação aliadas aos interesses imediatos de históricos do conjunto das classes trabalhadores.

3. EIXOS NORTEADORES DA PESQUISA EM REDE

Os eixos aqui propostos servirão como direcionamento para os subgrupos para os próximos quatro anos, servindo como fios condutores que poderão contribuir para avanços e aprofundamentos de temas lacunares derivados da primeira etapa da pesquisa.

Cabe destacar que os eixos estão elencados em uma ordem de exposição sem que isto represente uma ordem de prioridade ou de hierarquização entre os mesmos. Entendemos ainda, que eles se entrelaçam entre si, em uma dialética que nos permite do ponto de vista metodológico, delimitarmos o objeto da pesquisa em sua dinâmica que *considera história, teoria e método* como princípios analíticos que se fundam na totalidade histórica e suas nuances postas pela universalidade, particularidades e singularidades dos processos nas distintas realidades que permeiam o Serviço Social latino-americano e europeu (envolvendo as especificidades dos países inseridos na pesquisa em rede).

3.1 Aproximações da profissão com as lutas sociais na organização das classes trabalhadoras e suas expressões nos Fundamentos do Serviço Social

Iamamoto (2021, p. 01)⁵ indica que: “As *fronteiras políticas* incidem na aproximação do Serviço Social com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas na América Latina e na Europa. Segmentos da categoria passam a repensar a profissão a partir das contradições entre as classes sociais e sintonizam-se com o universo das lutas e das demandas dos trabalhadores – em suas dimensões e classe, raça/etnia e gênero, geração, território e sexualidade -, na direção de minar as bases tradicionais da profissão na sua dimensão teórico-metodológica, organizativa e no trabalho e formação do (a) assistente social”.

A aproximação de assistentes sociais com os movimentos, **as** organizações e **as** lutas sociais de diferentes segmentos da classe trabalhadora, constituiu-se historicamente em uma chave que possibilitou outras bases sociopolíticas no Serviço Social, - fundamentais para a afirmação de seus movimentos contestatórios e de ruptura com o conservadorismo. Houve uma interlocução vigorosa com setores

⁵Diretrizes para a continuidade da pesquisa: Serviço Social na história (1960-2020) na América Latina e na Europa: da resistência anticapitalista à perspectiva histórico-crítica. Dados extraídos do relatório da reunião de 16/12/2020: Continuidade da pesquisa Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, memória e interlocuções internacionais. Sugestões submetidas ao debate em 21/10/2021 pelo grupo de coordenação na transição ao novo projeto de pesquisa. (Mimmo)

organizados da classe trabalhadora. Esses processos viabilizaram que, tendências no interior da profissão em distintas formações e tempos históricos, afirmassem alianças na perspectiva de compromissos com os interesses e lutas das classes subalternas.

Este eixo deriva na centralidade de estudos, pesquisas e produções na busca de apreender as rupturas com o conservadorismo e/ou tradicionalismos das origens e das institucionalizações do Serviço Social em diferentes países e regiões, marcadamente a partir das transformações societárias dos anos de 1960 até a contemporaneidade. Tais rupturas se expressam de formas distintas nos países e seus universos profissionais, mas encontram desafios e rumos convergentes, quais sejam: o aperfeiçoamento acadêmico, teórico e ético-político da formação e do exercício profissional; a ampliação das bases de legitimação social junto aos sujeitos alvos dos serviços prestados e com os demais profissionais; o reconhecimento do Serviço Social como área de conhecimento; os compromissos éticos com valores humanistas (YAZBEK e IAMAMOTO, 2019).

A partir deste eixo, a pesquisa em rede visa abarcar estudos e esforços analíticos para a apreensão dos seguintes aspectos:

- As aproximações e as produções acadêmicas e populares acerca da formação e das configurações das classes trabalhadoras, em seus diversos segmentos (mulheres, afrodescendentes, migrantes/imigrantes, populações indígenas, LGBTQIA+, juventudes, entre outros), considerando suas culturas, religiosidades, identidades, consciência, organizações e lutas sociais. Ou seja, a ênfase recai também para as elaborações dos próprios sujeitos em seus movimentos, considerando centros de documentação e memórias, bem como para as formulações e sistematizações teóricas e práticas do Serviço Social neste campo.
- A análise das bases teóricas que reforçam as perspectivas de resistências e trabalhos de base das lutas anticoloniais, contra a exploração do trabalho, de cunho antifascistas e contra as formas de opressão.
- As relações do Serviço Social e lutas sociais, em suas aproximações e militâncias em organizações e coletivos com aportes políticos, ideológicos e práticos nas elaborações sobre o Serviço Social em suas interlocuções com a tradição marxista e

outras concepções anticapitalistas. Nessa direção, considera-se as influências de amplos movimentos democráticos contra as ditaduras e aqueles anticoloniais, bem como as lutas populares, antiopressivas e contra todas as formas de exploração.

- A interlocução do Serviço Social com os movimentos sociais/ sujeitos coletivos e suas forças contestatórias, anticapitalistas, antineoliberais ou de corte socialista, em seus desdobramentos na formação e trabalho profissional, na pesquisa, organização político-profissional e produção de conhecimento, se desdobrando nas seguintes indagações: Como se deram? Quais as formas e conteúdos sócio-pedagógicos nas proposições profissionais? Quais foram essas referências? Quais experiências? Como estão registradas? Qual sua importância para a atualidade na formação e no exercício profissional? Quais os diferentes e diversos ângulos, bem como tendências de análises acerca destes processos sociais que se expressam na pesquisa e na produção teórica?

- A articulação entre as tendências e os setores críticos do Serviço Social que contribuem com os processos de conquista e de reconhecimento de direitos sociais do trabalho e outros, alinhados ou afins às forças políticas que enfrentam as dominações, as opressões e as explorações nas sociedades da América Latina e da Europa, referenciadas ao pluralismo crítico e democrático.

Este eixo implica a interlocução com elaborações temáticas no âmbito da tradição marxista e do pensamento crítico e contestatório, com desdobramentos anticapitalistas e/ou antifascistas. Implica ainda, em analisar os avanços e os limites nas diferentes apreensões do pensamento de Marx e da tradição marxista na leitura sobre a sociedade, a história, as classes sociais e a classe trabalhadora nas relações sociais capitalistas. Desdobra-se ainda, em articulações possíveis no âmbito da organização da categoria (associações acadêmicas, conselhos profissionais, fóruns, coletivos, entre outros) considerando as trajetórias e as tradições consolidadas nos países, bem com as articulações com outras profissões, organizações e os movimentos sociais das classes trabalhadoras.

3.2 A questão social enquanto solo histórico nas transformações societárias e o Serviço Social

A questão social se constitui como elemento fundante para o Serviço Social como solo histórico e social nas relações sociais da produção e reprodução capitalista. Este profícuo debate travado e amadurecido ao longo dos últimos 40 anos de profissão no Brasil localiza o conjunto de relações entre a questão social e o Serviço Social, como decisivo para a reconstrução e para os avanços estratégicos no campo profissional do exercício, formação, organização da categoria e produção do conhecimento.

Não é mera coincidência que este debate impulsionou produções fundamentais para os desdobramentos da perspectiva crítica da profissão no Brasil, desde a reconhecida obra “Serviço Social e Relações Sociais no Brasil” que inaugura uma leitura no Serviço Social que o situa no bojo das relações sociais de produção e reprodução da vida social, coerente com a direção social preconizada pelo método marxiano.

No decorrer dos anos posteriores ao Movimento de Reconceituação o debate sobre a Questão Social se materializa e se difunde, de modo a consolidar a direção social da profissão articulada ao movimento radical da luta de classes e de transformação da sociedade. É também neste contexto de renovação e rupturas, que entidades como o CELATS e ABESS adensam o debate que articula questão social e Serviço Social, sendo as expressões da questão social afirmadas como matéria-prima do serviço social. (IAMAMOTO, 1995)

Esta tese, defendida por um conjunto de importantes autores no volume histórico da revista *Temporalis* nº 03, como Netto, Yazbek, Iamamoto; tem sido sucessivamente enraizada (em especial, no Brasil) no âmbito dos fundamentos profissionais, com repercussões na formação graduada e no exercício das competências em Serviço Social. Contudo, esse enraizamento não significa a ausência de contradições com perspectivas profissionais em disputa nos diferentes momentos históricos e contextos do Serviço Social atual. Nesse contexto, ressalta-se

a premissa é de que a análise da questão social é indissociável das configurações assumidas pelo trabalho e encontra-se necessariamente situada em uma arena de disputas ente projetos societários, informados por distintos interesses de classe, acerca de concepções e propostas para a condução das políticas econômicas e

sociais.” (IAMAMOTO, 2004, p. 10)

Embora o acúmulo teórico-político do projeto profissional no Brasil seja diferenciado em relação aos outros países ou regiões, no caso da América Latina é possível perceber que o debate da questão social toma visibilidade e densidade, reconhecendo a diversidade teórico-metodológica e política na sua compreensão e abordagem, mas também procurando uma maior aproximação à tradição marxista.

O debate em torno da questão social por tratar-se de um dos pontos centrais de compreensão das relações capitalistas e suas formas de produção e reprodução social, que não separa a produção de riqueza da produção das desigualdades sociais, constitui-se em ponto fulcral para o Serviço Social. Ou seja,

O Serviço Social é assim reconhecido como uma *especialização do trabalho*, parte das relações sociais que fundam a sociedade do capital. Estas são, também, geradoras da 'questão social' em suas dimensões objetivas e subjetivas, isto é, em seus determinantes estruturais e no nível da ação dos sujeitos. As desigualdades e lutas sociais contra as mesmas se refratam na produção social, na distribuição desigual dos meios de vida e de trabalho, nas objetivações políticas e culturais dos sujeitos sociais. Reafirma-se a 'questão social' como *base de fundação sócio-histórica da profissão*, salientando as respostas do *Estado*, do *empresariado* e as *ações das classes trabalhadoras no processo de constituição, afirmação e ampliação dos direitos sociais*. Este ângulo de análise exige decifrar as multifacetadas refrações da 'questão social' no cotidiano da vida social, abrangendo suas manifestações universais, particulares e singulares, a objetividade e a subjetividade, os momentos econômicos, sociais, éticos, políticos e ideoculturais, que são a 'matéria' do trabalho do assistente social (IAMAMOTO, 2009, p. 25, grifos do autor).

A autora destaca ainda que uma das principais tensões que atravessam o exercício da profissão, dada sua natureza contraditória, é que, ao mesmo tempo em que contribui para a reprodução do capital, pode também atuar para a construção de formas de explicitação e de possível superação das contradições presentes na sociedade (a partir do exercício de sua *práxis* inserida no conjunto maior da dinâmica econômica e política da sociedade em seus diferentes estágios e contextos históricos). Sobre este aspecto, é importante elucidar que

Para uma abordagem do Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais, partimos da posição de que o significado social da profissão só pode ser desvendado em sua inserção na sociedade, ou seja, a análise da profissão, de suas demandas, tarefas e atribuições em si mesmas não permitem desvendar a lógica no interior da qual essas demandas, tarefas e atribuições ganham sentido. Assim sendo, é preciso ultrapassar a análise do Serviço Social em si mesmo para situá-lo no contexto de relações mais amplas que constituem a sociedade capitalista, particularmente, no âmbito das respostas que esta sociedade e o Estado constroem,

frente à questão social e às suas manifestações, em múltiplas dimensões. Essas dimensões constituem a sociabilidade humana e estão presentes no cotidiano da prática profissional, condicionando-a e atribuindo-lhe características particulares (IAMAMOTO; CARVALHO, 1995, p. 65).

Vale retomar brevemente a centralidade da Lei Geral da Acumulação Capitalista marxiana na análise da questão social, uma vez que o capital precisa continuamente se apoiar na exploração ampliada do trabalho e que esse processo gera uma superpopulação relativa, um exército de reserva. Este tema é essencial ao discutir a questão social, seus fundamentos e desdobramentos. Desse modo, retomamos mais uma vez às passagens fundamentais de Marx em “O Capital”, destacando aqui um trecho presente no capítulo que trata da Lei geral da acumulação:

A lei que mantém a superpopulação relativa ou o exército social de reserva no nível adequado ao incremento e à energia da acumulação acorrenta o trabalhador ao capital mais firmemente do que os grilhões de Vulcano acorrentavam Prometeu ao Cáucaso. Determina uma acumulação de miséria correspondente à acumulação de capital. Acumulação de riqueza num polo é, ao mesmo tempo, acumulação de miséria, de trabalho atormentante, de escravatura, ignorância, brutalização e degradação moral, no polo oposto, constituído pela classe cujo produto vira capital (MARX, 2003, p. 749).

Deste modo, o debate sobre a Questão Social e a emergência de respostas às suas expressões mobilizam diferentes sujeitos como o Estado, as organizações da sociedade civil, o empresariado, os movimentos da classe trabalhadora, entre outros, que se colocam em disputa por projetos sociais distintos para o atendimento das demandas oriundas do agravamento da questão social em tempos de financeirização e de crise do capitalismo. Neste âmbito, se inscreve ainda um ponto importante no que diz respeito à priorização do debate da questão social restritamente pela via das políticas sociais como respostas privilegiadas no campo profissional às múltiplas expressões de desigualdades sociais. Este debate já foi enfrentado em importantes momentos históricos da profissão, como na Reconceituação (em especial, com a contribuição do CELATS na crítica ao chamado Metodologismo), e resguarda ainda hoje um conjunto de equívoco teórico-metodológicos e políticos na sua interpretação. Nesta direção, as políticas sociais (expressão do imediato) ganham centralidade na análise, em detrimento da questão social (questão fundante), irradiando um conjunto de respostas profissionais que reproduzem o modelo tardo burguês de reprodução da ordem neoliberal e ultraliberal.

Em síntese, nos interessa avançar no trato da questão social como um desafio permanente para o Serviço Social em torno de seu objeto, fruto do movimento histórico da luta de classes, considerando o deciframento das suas

novas e complexas manifestações. Esse deciframento se apresenta em pelo menos três direções: 1) Na sua dimensão universal (totalidade e crise do capitalismo, que ao mesmo tempo entrelaça-se nas particularidades e nas singularidades dos processos sociais); 2) Na sua relação sócio-histórica, como fronteira política e teórica na análise das tendências profissionais; 3) Na apreensão da *questão social* em sua relação com o Serviço Social (trabalho, formação, organização da categoria e produção do conhecimento). Ou seja, tais direções são essenciais para desvendar as diferentes respostas do mercado, Estado e das classes sociais, levando em consideração as disputas em torno da compreensão e análises da questão social no Serviço Social, que enfrenta a retomada do conservadorismo.

São possíveis desdobramentos, desafios e interlocuções desse debate a serem aprofundados nos estudos da pesquisa em rede:

- A concepção, a interpretação e a análise da questão *social* em sua aproximação ao pensamento de Marx e de demais interpretações no campo das esquerdas, bem como de outras perspectivas anticapitalistas presentes no Serviço Social. Dimensão, portanto, que se desdobra no debate das formações sócio-históricas para a compreensão da *questão social* nas particularidades nacionais e na dinâmica internacional do capitalismo em seu desenvolvimento desigual e combinado, considerando as determinações econômicas, sociais e políticas para o enfrentamento da questão social por parte do Estado e da sociedade.
- Os pressupostos teóricos na análise das novas bases sociais da Questão Social no contexto atual de neoliberalismo e/ou ultraliberalismo, face às diversas e heterogêneas angulações de análise da questão social em seus desdobramentos na formação, no trabalho, na pesquisa e na produção teórica do serviço social. Cabe ainda, nessa direção, desvendar os aspectos relevantes e os desdobramentos do legado de ruptura com o conservadorismo no âmbito da formação e da organização profissional do Serviço Social (considerando a indissociabilidade entre trabalho e formação) nas diferentes particularidades nacionais e internacionais.
- O aprofundamento do debate sobre a Teoria da Dependência e de seus desdobramentos para a compreensão das relações desiguais e combinadas no desenvolvimento do capitalismo latino-americano.

- Os processos de neocolonização e de imperialismo para a criação/manutenção da condição de dependência de países latino-americanos e as perspectivas da construção do debate em torno da questão social a partir das particularidades da formação social, considerando seus sujeitos neste processo, como indígenas (povos originários da América Latina), negros (africanos escravizados e afrodescendentes), mulheres, LGBTQIAP+ e demais segmentos sociais, que formam a classe trabalhadora na sua diversidade.
- Os estudos sobre as perspectivas anticoloniais, de modo a aprofundar as análises do escravismo e do colonialismo no processo de acumulação capitalista e a relação do racismo estrutural e dos povos originários na estrutura dependente dos países latino-americanos na conformação da *questão social*.
- O debate sobre a classe trabalhadora hoje - sua configuração, diversidade/heterogeneidade seus segmentos e dimensões nas particularidades nacionais face às transformações societárias, ou seja, a totalidade da classe em suas variadas expressões e organização. Dimensão que se desdobra na análise de como o Serviço Social tem se apropriado deste ângulo analítico e direção social para a apreensão das classes sociais em seus movimentos e lutas sociais gerais e específicas (mulheres, negras/os, populações originárias, LGBTQIAP+, e outros).
- As influências teóricas de autores da tradição crítica que se aproximam das formas de resistência dos sujeitos sociais ou de classe, considerando sua incidência no Serviço Social (trabalho, organização, formação e produção do conhecimento).

Essa direção e as orientações gerais do projeto de investigação impõem a exigência de decifrar e aprofundar teoricamente (demarcando as fronteiras políticas), as categorias analíticas e tramas conceituais que perpassam os eixos e objetivos da pesquisa em rede. Entre estes temas destacam-se o anticapitalismo, o pensamento e os movimentos contestatórios, a abrangência das perspectivas críticas no Serviço Social. A estes temas encontra-se subjacente a necessária explicitação da noção de crítica (iniciada inclusive na etapa anterior da pesquisa com os relevantes aportes de lamamoto).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo destinou-se a socializar as bases teórico-metodológicas, diretrizes e eixos norteadores da segunda etapa da pesquisa em rede, considerando que a mesma representa um profícuo processo de articulação que, desde o ano de 2016, vem fortalecendo as relações de cooperação entre as universidades e países envolvidos, contribuindo no fortalecimento da internacionalização dos programas de pós-graduação, na produção e difusão de conhecimentos que qualifiquem a formação e o trabalho dos assistentes Sociais. Destaca-se também os contributos da pesquisa em rede na articulação entre graduação e pós-graduação, pois a mesma abarca docentes e discentes de diferentes níveis de ensino, favorecendo a formação qualificada de pesquisadores.

Como apontam Iamamoto e Santos (2002) a integração entre pesquisa, ensino e exercício profissional é fundamental decisiva para imprimir padrões de excelência à formação universitária, superando a mera transmissão de conhecimentos e da formação de mão-de-obra especializada para o mercado de trabalho, fortalecendo trabalhos coletivos, na direção de um projeto profissional crítico, ou seja, na perspectiva de fortalecimento político do Serviço Social nas interlocuções e no internacional, especialmente num quadro societário de agudização da questão social, em suas múltiplas expressões, que desafiam a profissão e redimensionam as requisições sociais postas à profissão.

As tramas e contradições no processo da crise do capital foram agravadas pela crise sanitária pandêmica da covid-19, desde 2020, e a recente guerra entre Rússia e Ucrânia – inscrita na disputa pela hegemonia mundial entre as grandes potências capitalistas e na expansão da indústria armamentista. As decorrências do conflito bélico para Europa (também outras partes do mundo) seguem avassaladoras, como a crise energética e alimentar; os deslocamentos forçados de massas da população como refugiados, perseguidos, imigrantes, ativando racismos, intolerâncias, xenofobias. Os países da América Latina são presididos pelo agravamento da dependência econômica e política frente aos centros mundiais, por Estados autocráticos e suas políticas antidemocráticas, elitistas e excludentes.

Também marcam presença as desigualdades sociais e regionais, em meio a resistências e lutas permanentes. A exemplo do Brasil, no quadro da crise e no rastro na pandemia, para a grande massa de trabalhadores, ocorre o crescimento do desemprego e precarizações das relações de trabalho (cerca de 14 milhões de desempregados no final de 2021), o desmonte acelerado das políticas e direitos trabalhistas e sociais, a agudização das desigualdades de classe, gênero, raça e etnia, gerações e territórios, a fome (cerca de 33 milhões de brasileiras/os vivem a fome diretamente de cerca de 15, 5 milhões em insegurança alimentar, em 2022), as violências, assassinatos de segmentos da população negra, indígenas; as criminalizações das lutas desses povos, seus aliados e de demais segmentos das/dos trabalhadores/ras. Este quadro expressa a expansão das desigualdades do capital e de políticas ultraliberais, num governo com evidentes proposições neofacistas com políticas e legislações oficiais sanguinárias do Estado favorecedoras da expansão do grande capital – como o agronegócio - subserviente ao imperialismo central.

Nessa direção, em que pesem as particularidades históricas da formação social de cada país, o Serviço Social se vê, na atualidade, desafiado pela agudização da questão social, em suas dimensões estruturais e conjunturais – objetivas e subjetivas, resultado das relações sociais de produção e reprodução do capitalismo em sua fase madura e decadente. Ou seja, é essencial desvendar o tempo presente tendo como chave analítica a história: a inscrição da profissão no movimento mais amplo da sociedade, na sua vinculação com as lutas e movimentos, no bojo das disputa de projetos de classe face às desigualdades e resistências sociais, desvendando a construção de projetos profissionais que afirmam uma direção social, teórica, ética e política comprometida com valores emancipatórios e com as reivindicações e direitos da classe trabalhadora. Logo os dois eixos norteadores da pesquisa em rede – debatidos no artigo - consubstanciam uma perspectiva histórico-crítica que é ela mesma fruto dos processos de contestação e ruptura da profissão com o conservadorismo, constituindo um patrimônio intelectual, político e organizativo a ser adensado pela coletivamente, pela via de estudos integrados que subsidiem a qualificação da formação e do trabalho de assistentes

sociais nos diferente países.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Teixeira de. “Questão Social” e Serviço Social no Brasil. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduína Oliveira e (Org). **Serviço Social no Brasil: histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

IANNI, Octavio. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis -RJ: Vozes . 1993

IAMAMOTO, Marilda V.. CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez. 2008.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, Marilda V; SANTOS, Cláudia Mônica. **A história pelo Averso - a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo, Cortez, 2021.

_____. A História pelo Averso: uma pesquisa internacional “em rede” de pesquisadores/as. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.22,n.1, p. 01-15,jan. / jun, 2022. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/38033/24555>

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I Vol 2. 19 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NETTO, José Paulo. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduína Oliveira e (Org). **Serviço Social no Brasil: histórias de resistências e rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do serviço social e o enfrentamento ao conservadorismo. *In: **Revista Libertas**, n.20* <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/issue/view/1444>. 2020.

YAZBEK, C.; IAMAMOTO, M. V. (org.). **Serviço Social na história: América**

Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.

,